

CONSULTAS TÉCNICAS

P. — Para corresponder aos interesses de uma biblioteca especializada pode, em muitos casos, ser necessário fazer-se uma entrada para um catálogo de autores de uma recensão crítica publicada numa revista; ou porque interessa a própria recensão ou porque não há possibilidade de adquirir a obra criticada.

Como se faz esta entrada?

R. — A recensão é uma *parte* de uma publicação periódica, publicação que tem a sua entrada principal própria.

A entrada especial para a recensão será uma *entrada analítica*, tipo de entrada que as regras anglo-americanas ⁽¹⁾ prevêm que se faça, caso as circunstâncias o exijam (Regra 33, nota preliminar e M).

Embora o caso das recensões não esteja claramente previsto nas regras que se referem às entradas analíticas (Regras 156 e 172), por analogia, a solução deverá ser a seguinte:

1.º — faz-se uma entrada analítica pelo autor da recensão, figurando como título os elementos que encabeçam essa recensão.

2.º — faz-se uma secundária autor-título para a obra recenseada.

Quanto à forma como os elementos devem ser dispostos na ficha, embora a norma P 586 (1967) não preveja o caso, também por analogia, pensamos que poderá ser a do exemplo junto. (Ver p. seg., 1.º ex.).

Como é evidente, no caso de não haver reprodução mecânica das fichas, a secundária poderá ser abreviada. (Ver p. seg., 2.º ex.).

Quanto à abreviatura *rec.* será um pouco prematura a sua adopção pois não há nada estabelecido para tal. Parece-nos, no entanto, que assim se torna imediatamente mais claro o conteúdo da ficha, dispensando uma nota bibliográfica que só mais abaixo se encontraria, ocupando, além disso, mais espaço. Parece-nos ainda que, por analogia com o que se faz para o *compilador (comp.)*, também em entradas principais, é lógica esta solução.

(1) *Anglo-American Cataloging Rules*. Chicago, American Library Association, 1967. Damos preferência a estas regras por serem as mais recentes e resultantes dum longo trabalho de reflexão e estudo que se seguiu à Conf. de Paris.

Este código, numa edição brasileira, encontra-se traduzido em português por Abner Vicentini (Código de Catalogação Anglo-Americano. Brasília, 1969). Os pedidos para a sua aquisição podem ser dirigidos à Livraria Atlântida, R. Ferreira Borges, 103, Coimbra, que se encarregou da distribuição para Portugal.

Exemplos:

1.º:

PEREIRA, Marcelino, *rec.*

Brenneke, Adolf — Archivistica. *Milano*, Dott. Antonino Guiffré, 1968.

1 vol., 665 p.

«Cadernos Bibl. Arq. Doc.», Coimbra, 6(2) Abril 1969, p. 9*-10*.

I — Brenneke, Adolf — Archivistica.



2.º:

BRENNEKE, Adolf. — Archivistica

PEREIRA, Marcelino, *rec.*

Brenneke, Adolf — Archivistica. *Milano*, Dott. Antonino Guiffré, 1968.

1 vol., 665 p.

«Cadernos Bibl. Arq. Doc.», Coimbra, 6(2) Abril 1969, p. 9*-10*.

I — Brenneke, Adolf — Archivistica.

